

Artigos Originais

ENSINO RELIGIOSO EM FOCO: SOLIDÃO E OUSADIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Original Articles

RELIGIOUS EDUCATION FOCUS: SOLITUDE AND DARE DURING THE EARLY YEARS OF BASIC EDUCATION

Lourival José Martins Filho*

<http://lattes.cnpq.br/2491699071811572>

lourivalfaed@gmail.com



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN

2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)



RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que acompanhou durante 2012 a 2013 a prática pedagógica em Ensino Religioso, de 05 professores (as) licenciados em pedagogia, atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, na rede estadual de ensino da região da Grande Florianópolis em Santa Catarina - Brasil. A pesquisa tem como ancoragem teórica a produção contemporânea em Ensino Religioso no Brasil com ênfase em Junqueira (2002), Klein (2008) e Brandenburg (2004). Precisamos compreender que os docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental trazem consigo a marca de uma trajetória pessoal e profissional que os identifica. A vida é permeada por diversas escolhas. Para estes docentes uma delas é o compromisso de lecionar Ensino Religioso nos anos iniciais do ensino fundamental. Entende-se que o Ensino Religioso precisa tomar como base, às crianças que frequentam os contextos escolares visando que sejam considerados sujeitos sociais de direitos, produtores de culturas e do conhecimento. Assim, a análise e a sistematização dos dados pautaram-se nos princípios da pesquisa ação, com ênfase em Thiollent (2005). As observações e entrevistas realizadas com os docentes evidenciaram que: a) - Ensinar Ensino Religioso nos anos iniciais do ensino fundamental ainda é uma atividade solitária, de pedagogos e pedagogas que reconhecem a importância da referida disciplina. b) - A Gestão Escolar desconhece a legislação e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. c) - O projeto pedagógico como carta de intenções das unidades educativas deve garantir com maior consistência o Ensino Religioso em todo o ensino

* Doutorado em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Pós-doutorado realizado junto à Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

fundamental. d) - É necessário investir na profissionalização docente de pedagogos (as) para a docência em Ensino Religioso.

Palavras-chave: ensino religioso. projeto pedagógico. gestão escolar. anos iniciais do ensino fundamental.

ABSTRACT

It is a qualitative research that followed during 2012-2013 pedagogical practice in Religious Education, 05 teachers (the) graduates in pedagogy, active in the early years of elementary school, the state schools of the Greater Florianópolis in Santa Catarina - Brazil. The research is theoretical anchoring the contemporary production in Religious Education in Brazil with emphasis on Junqueira (2002), Klein (2008) and Brandenburg (2004). We need to understand that teachers in the early years of elementary school bring with them the mark of a personal and professional trajectory that identifies Life is permeated with several choices. For these teachers one is committed to teaching religious education in the early years of elementary school. It is understood that the Religious Education needs to make reference to children who attend the school contexts in order to be considered social entitlements, producers of culture and knowledge. Thus, the analysis and the systematization of data they are guided in the search action principles, emphasizing Thiollent (2005). The observations and interviews with teachers showed that: a) - Teaching Religious Education in the early years of elementary school is still a solitary activity, the educators and pedagogues who recognize the importance of that discipline. b) - The School Management is unaware of the law and the National Curriculum Guidelines for Basic Education. c) - The pedagogical project as a letter of intent of educational units should ensure greater consistency with the religious education throughout elementary school. d) - It is necessary to invest in the professionalization of teachers (as) for teaching in Religious Education.

Keywords: religious education. paedagogical project. school management. early years of elementary school.

INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso e sua efetivação no contexto educativo ainda é um desafio nas unidades de Educação Básica por todo Brasil. Mesmo considerando a legislação educacional que garante a legitimidade deste componente curricular, sabemos das fragilidades de sua real implantação no contexto das escolas.

Temos a clareza que na perspectiva da formação plena do cidadão, no contexto de uma sociedade cultural e religiosamente diversa, na qual todas as

crenças e expressões religiosas devem ser compreendidas e respeitadas, que o Art. 33 da LDB nº 9.394/1996, alterado pela Lei nº 9.475/1997, legisla que:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado, o respeito à diversidade cultural religiosa, do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (BRASIL, 1997).

Considerando a diversidade cultural da sociedade brasileira, este preceito legal ratifica a importância e a necessidade de disponibilizar aos educandos, no conjunto dos conhecimentos escolares, conteúdos sobre a diversidade cultural religiosa como uma das formas de promover e exercitar a liberdade de concepções e a construção da cidadania, prerrogativas de um estado laico e democrático.

Neste caminho durante os anos de 2012 a 2013 vinculados ao grupo de pesquisa em Educação e Religião da PUC/PR realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo que acompanhou a prática pedagógica de 05 professores (as) licenciados em pedagogia efetivos e devidamente habilitados para a docência nos anos iniciais no ensino fundamental em escolas da região da Grande Florianópolis - SC. A vivência com estes professores, as entrevistas e observações realizadas geraram as reflexões que apontamos a seguir.

O PERCURSO

Realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo cientes do rigor acadêmico, buscando promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas, o conhecimento teórico do componente curricular Ensino Religioso e as práticas curriculares realizadas por professores pedagogos que lecionam ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental. Sabemos que as pesquisas qualitativas colocam o pesquisador no meio da cena investigada, participando dela e tomando partido na trama da peça. “Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatório a serem arquivados. Com a pesquisa os pesquisadores pretendem desempenhar um

papel ativo na própria realidade dos fatos observados” (THIOLLENT, 2005, p. 18).

Optamos firmemente pela pesquisa-ação como abordagem metodológica. Entre as diversas definições, nós optamos pela seguinte:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2005, p. 16).

A pesquisa se pautou no contato de dois anos com 05 professores que atuam na rede de ensino da Grande Florianópolis:

Tínhamos sempre em mente que na pesquisa-ação um dos principais objetivos consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem. Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído (THIOLLENT, 2005, p. 18).

A amostra marcou pela intencionalidade, pois os sujeitos da pesquisa foram escolhidos considerando experiências entre quatro e quinze anos de exercício de magistério, (quadro efetivo). Visando analisar e socializar os resultados que “são marcados pelo caráter coletivo do processo de investigação foi necessário uso de entrevistas e reuniões de discussão com os interessados” (THIOLLENT, 2005, p. 103).

Os registros das entrevistas foram realizados em formulários próprios e a pedido dos participantes não foram gravados, sendo que as respostas foram escritas na íntegra na própria entrevista pelo pesquisador e foram validadas por cada docente após o término e após a sua sistematização.

Os dados decorrentes das observações nas unidades educativas, e entrevistas foram analisados em uma perspectiva crítica e qualitativa, a partir de categorias construídas ao longo do processo de coleta, reflexão e sistematização. Os participantes por iniciativa, na primeira reunião de pesquisa, escolheram as letras que gostariam de ser nomeados quando da socialização dos dados.

A DOCÊNCIA SOLIDÁRIA

Sabemos que a docência é uma atividade, que independente do campo de atuação é repleta de desafios e expectativas - num movimento contínuo e complexo o docente tem que lidar com diversas situações, muitas delas inusitadas. Três aspectos do ensino, segundo Nóvoa (2008), expõem parte da complexidade da docência: a) ao contrário de diversas outras atividades profissionais, a docência implica em participação dos alunos – um advogado, um médico pode atender um cliente/paciente silencioso. O docente necessita da cooperação ativa do aluno, e nem sempre consegue. b) a dimensão emocional faz parte da atividade docente, os sentimentos de conflitos e afetos estão sempre presentes. A proximidade entre docente e alunos em muitos casos é condição para a promoção da aprendizagem e, o distanciamento, causador de muitas desmotivações; c) relação com a sociedade – há muitas expectativas sobre o professor: escola, família, agências formadoras, sistemas de ensino, a sociedade em geral depositam nele uma grande responsabilidade na formação do aluno vem sendo cada vez mais ampliada na atualidade.

Os participantes da pesquisa estão mergulhados nestas dimensões e ainda apontam que na maioria das vezes sentem-se abandonados no contexto escolar:

Sabe professor, lecionar Ensino Religioso nos anos iniciais do ensino fundamental é um exercício de ousadia e solidão. É sempre uma surpresa. Algumas diretoras e equipes pedagógicas parecem até que olham diferente pra gente pedagogo que deseja de uma certa forma ensinar este componente curricular. Olha somos professores generalistas professor, ensinamos todas as disciplinas curriculares. Por que não podemos ensinar ensino religioso. Eu sei mais matemática do que ensino religioso, eu sei mais Geografia do que ensino religioso? Na realidade sabemos pouco de todas as áreas - Participante A.

Percebemos a necessidade de que as escolas e em especial as equipes pedagógicas possam acolher de forma mais consistente os docentes alfabetizadores que pretendem assim como em todas as áreas do currículo lecionar com competência teórico-metodológica Ensino religioso.

Enfatizamos ainda que “o Ensino Religioso na escola não pode se manter apenas conceitualmente. Ele é real, tem uma episteme própria, localiza-

se ao lado de outros campos de saber e acrescenta, à visão sobre a realidade, mais um modo de discuti-la para compreendê-la” (JUNQUEIRA; MENEGHETTI; WASCHOWICZ, 2002, p. 57).

Se o sistema de ensino, em sua legislação educacional, prevê a oferta da disciplina e conseqüentemente contrata um pedagogo e o autoriza lecionar para as crianças todos os componentes curriculares, este como educador, deve ter o mesmo tratamento tão digno como de todo o profissional de educação que faz parte das escolas de Educação Básica.

Surge daí nossa insistência que se o Ensino Religioso é área de conhecimento deve ser intencionalmente planejado, fazer parte dos projetos pedagógicos escolares e sobretudo estar inserido no processo de formação inicial. O Ensino Religioso, a partir dos referenciais curriculares e dos textos legais, é componente curricular que deve estar, obrigatoriamente, em todos os currículos escolares. Essa obrigatoriedade não significa catequese, mas processo de construção do conhecimento a partir do diálogo com os diferentes que estão no caminho da construção da identidade (KLEIN, 2008, p. 130).

Santomé (1998) alerta que há muitas vozes ausentes nos contextos educacionais, como por exemplo, etnias minoritárias ou sem poder, mundo rural, homens e mulheres de terceira idade, pessoas com deficiências e necessidades educativas especiais, culturas jovens e infantis, o mundo das pessoas pobres; enfim nosso currículo ainda está configurado numa perspectiva de mundo idealizado.

Nesse cenário, temos alertado para a importância de refletirmos criticamente a formação dos professores e gestores escolares, pois somente dessa forma será possível projetarmos mudanças e transformações significativas e coerentes para as práticas pedagógicas. Assim, afirmamos que o engajamento do professor e o entusiasmo para o desenvolvimento de suas atividades advêm também de uma formação teórico-prática sólida e consistente, mas também e, sobretudo do acolhimento nos espaços em que atua. As escolas precisam ser locais saudáveis que reconheçam todos os docentes como profissionais da educação, inserindo-se nesse contexto os docentes que lecionam ensino religioso. Isso implica a sermos contra a

qualquer forma de discriminação e preconceito com o componente curricular Ensino Religioso.

Nessa perspectiva, defendemos a necessidade de uma escola pautada em outros parâmetros, exigindo-se uma mudança seja na organização estrutural ou acerca da organização do trabalho pedagógico. No contexto educacional brasileiro, é necessário analisar as contradições e possibilidades que a área curricular do Ensino Religioso tem sido desenvolvida. Entendemos que o Ensino Religioso, reconhecido pelo Ministério da Educação como disciplina do conjunto das áreas do conhecimento, visa, entre outros objetivos, proporcionar ao educando o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto em que vive. (CARON, 2005, p. 8).

ENSINO RELIGIOSO E O PROJETO PEDAGÓGICO ESCOLAR

Quando eu comecei a participar das reuniões pedagógicas na escola, solicitei o projeto pedagógico para ler. Percebi de imediato que não estava no mesmo o Ensino Religioso. Todo o projeto falava de uma escola inclusiva e solidária, mas excluía na prática um componente curricular. Pode isso? Com a gente ainda pode falar em inclusão. Meu desespero foi maior em perceber que as pessoas pensam que pedagogo não pode ensinar esta área. Qual o motivo? O que autoriza um pedagogo ensinar Ciências e não Ensino Religioso? É a formação inicial? Se for temos fragilidade de formação em todas as áreas - Participante C.

Foi a partir do meu ingresso na escola que o processo de planejamento na unidade passou a privilegiar situações interdisciplinares em interface também com o Ensino Religioso. Leva tempo para a gente ser respeitado como alguém que defende uma área de conhecimento e não esta fazendo doutrinação de ninguém - Participante D.

Partimos então para uma perspectiva prática e crítica do projeto pedagógico escolar que resulta não só de um planejamento, mas de uma construção cotidiana dentro do espaço educativo. Nesse sentido, o conceito de projeto pedagógico em uma forma abrangente engloba desde decisões políticas estruturais até as práticas escolares. Respeitar o professor de qualquer área de conhecimento é fundamental na escola.

Coloca-se como desafio a necessidade da escola em especial a equipe pedagógica em desenvolver um ambiente investigativo fundamentado na teoria, no sentido de reorientar o planejamento da instituição.

Neste sentido o projeto pedagógico produzido pelas práticas cotidianas expressas o que a escola entende como conhecimento, que saberes privilegiam, assim como que sujeito pretende formar e que sujeito de fato forma, sendo o docente de ensino religioso importante neste processo.

Entendemos que o mesmo é:

Um conhecimento de características próprias, como cada campo o é. Tendo o desafio de trabalhar a partir do seu não-lugar ou como “saber à margem”, tanto mais ele é disciplina potencial para a realização da participação. O Ensino Religioso é contextualizado na realidade cultural própria da escola, que é a pedagógica, e não a partir das confissões religiosas. O aspecto religioso da realidade brota para dentro da escola e é abordado por ela pedagogicamente. Isso quer dizer que paradigmas próprios surgem na escola, diferentes daqueles das confissões religiosas. (BRANDENBURG, 2004, p. 137).

Observamos que a construção de um projeto pedagógico exige deflagrar como eixo central de preocupação: a constituição do processo de conhecimento, a atividade da formação humana como característica primordial do trabalho educativo do/a professor/a, os processos de socialização na escola e o reconhecimento de quem ensina e aprende como sujeitos ativos e históricos, que se apropriam e produzem cultura nas condições sociais disponíveis. É preciso conhecer tais condições históricas para ampliar e favorecer uma formação significativa e que responda aos anseios de quem recebe.

Neste processo de apropriação de conceitos por parte das crianças, jovens e adultos que estão no ensino fundamental, ao pensarmos o Ensino Religioso como componente curricular, espera-se que o mesmo no inserido no projeto pedagógico contribua para:

- Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando;

- Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informado;
- Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e a manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;
- Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas;
- Refletir o sentido da atitude moral, como consequência da vivência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;
- Possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que tem na liberdade o seu valor inalienável (FUCHS, 2008, p. 125).

GESTÃO ESCOLAR E ENSINO RELIGIOSO

Olha professor ficar evidente que os diretores não conhecem as atuais diretrizes curriculares da educação básica de 2010. Sabe professor também falta integração entre os professores das áreas e nos alfabetizadores. O pessoal parece tem medo de perder espaço. Essa coisa de optativa não funciona nos anos iniciais professor. A gente acaba ensinando mesmo e ensinar do que jeito que dá. Existe um distanciamento entre os professores dos anos finais do ensino fundamental e nós. Então cada um faz o que pode. Quem faz diferença é a gestão escolar quanto tem clareza do nosso papel coletivo de formar pessoas - Participante E.

Registramos então que em 2010, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução nº 4 (JURISDIÇÃO, 2009), ao instituir as novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, reafirma o ensino religioso na base nacional comum, a qual se constitui de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais. A referida Resolução, assim se pronuncia sobre as áreas de conhecimento:

Art. 14 [...]

§ 1º Integram a base nacional comum nacional:

- a) a Língua Portuguesa;
- b) a Matemática;
- c) o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena,
- d) a Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música;
- e) a Educação Física;
- f) **o Ensino Religioso.** (BRASIL, 2010).

Desta forma, é inconcebível em qualquer unidade de educação básica que seus diretores e conseqüentemente as equipes pedagógicas não estejam minimamente instrumentalizados para o acolhimento necessário aos professores de ensino religioso no ensino fundamental.

Consideramos que o ensino religioso deve atender à função social da escola, em consonância com a legislação nacional e dos respectivos sistemas de ensino, respeitando, acolhendo e valorizando as diferentes manifestações do fenômeno religioso no contexto escolar, a partir de uma abordagem pedagógica que estuda pesquisa e reflete a diversidade cultural-religiosa brasileira, vedadas quaisquer formas de proselitismos:

A gente chega com muita garra, mesmo com um curso de pedagogia que falou minimamente sobre a área, mas compreendendo o ensino religioso como disciplina na e da escola. Mas nestes meus anos de experiências alguns gestores não respeitam o ER não professor. Este é um componente que dá mais é dor de cabeça para diretor escolar. Nos anos iniciais eles deixam a gente só - Professor participante B.

Professor o que adianta o amparo legal se os próprios dirigentes da escola não conhecem? De que me servem as resoluções do conselho nacional de educação se é uma luta diária para eu convencer as escolas que esta disciplina é um componente curricular legítimo - Professor participante D.

Fica evidente que precisamos desenvolver um trabalho mais integrado entre a gestão escolar e os professores do ensino fundamental, um projeto

pedagógico a ser desenvolvidos junto às crianças, adolescentes e jovens, ou seja, aos alunos/estudantes em que a aprendizagem e o respeito a todos os componentes curriculares sejam focos principais.

Esta perspectiva adota como requisito básico o *trabalho coletivo*, seja nas dinâmicas discentes, quanto docentes, por entender que ele possibilita a ressignificação de histórias, trajetórias, vivências. Acreditamos que mediante o desenvolvimento de um trabalho coletivo é possível revisitar o passado, repensar processos empreendidos, compartilhar experiências e saberes, produzir cultura.

Destacamos para esta formação a relação teoria-prática dos gestores escolares e professores não no sentido da sobreposição da teoria sobre a prática e vice-versa, mas na mediação da prática pela teoria. Ou seja, desenvolvendo o sensível e o inteligível. Sem temor (medo) destacamos os conhecimentos dos professores como articuladores da prática escolar. Tal perspectiva é indicada no sentido de romper com o abismo existente entre a produção teórica e o chão da escola. Abismo existente entre o que a produção teórica evidencia, produz e pesquisa e o que se faz na escola. Este abismo do ponto de vista da gestão escolar inicia-se, sobretudo quando quem é responsável pela coordenação da proposta escolar desconhece a legislação pertinente.

Conforme Libâneo (2006), evidenciamos que é necessário articular uma defesa em prol de uma gestão escolar coerente, aberta e comprometida com todo o projeto escolar e seus componentes curriculares. Um projeto que precisa ser elaborado por todo o corpo profissional da escola. Neste caso, as práticas pedagógicas dos professores precisam estar voltadas principalmente para o desenvolvimento autônomo, criativo e crítico dos sujeitos crianças/alunos e professores que nela estão envolvidos. Entendemos que:

Uma prática pedagógica precisa ter dinâmica própria, que lhe permita o exercício do pensamento reflexivo, conduza a uma visão política de cidadania e que seja capaz de integrar a arte, a cultura, os valores, [o conhecimento] e a interação, propiciando, assim, a recuperação da autonomia dos sujeitos e de sua ocupação no mundo, de forma significativa. (GOMES, 2006, p. 23).

Evidencia-se que a forma de se organizar um projeto escolar está estritamente vinculada à intencionalidade educativa de quem o sistematiza e o coloca em prática. Sendo assim, nossa insistência em vincular o Ensino Religioso à proposta curricular da escola, segue o caminho de unir o proposto (estamos nos referindo às concepções, às ideias e às intenções) com o vivido (estamos nos referindo às experiências cotidianas). Entretanto, cabe ressaltar que o projeto pedagógico em seu desenvolvimento não é linear, mas se concretiza a partir de um determinado horizonte formativo e cultural. Ao assumir o Ensino Religioso na perspectiva da formação, da busca de um significado de vida, do desenvolvimento da personalidade com critérios seguros, do compromisso com a plena realização, tem implicações com os conteúdos e as metodologias veiculadas. Isto é, exige-se a coerência e a consistência entre teoria e prática, intenções e ações, o que perpassa pela transformação de seu articulador, de seu interlocutor, de seu mediador que é a pessoa do educador, o professor de Ensino Religioso como catalisador pela sua sensibilidade, perspicácia e criatividade (JUNQUEIRA, 2004). Isto significa que todo docente mesmo considerando as dificuldades encontradas deve ser um mobilizador permanente nos contextos escolares na defesa de seu componente curricular bem como a qualquer forma de preconceito e discriminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universalização do acesso ao Ensino Fundamental é um desafio para o país, uma vez que apresenta uma elevada exclusão social.

Esta discussão no âmbito do Ensino Religioso se fortalece ainda mais, pois sabemos que o mesmo é área de conhecimento, devendo estar presente nos currículos educativos. No processo da educação, o Ensino Religioso tem sua parcela de contribuição para a formação do cidadão, independente da raça, cor, cultura e religião ao direito de participação na construção do exercício da cidadania (FUCHS, 2005).

Salientamos também que a análise do trabalho dos professores, considerado em seus diversos componentes, tensões e dilemas, permite compreender melhor a prática pedagógica (TARDIF, 2002).

Entendemos que as práticas pedagógicas por estarem envolvidas em um processo de ensinar-educar-aprender, podem afirmar a escola como um lugar privilegiado para as aprendizagens de adultos e crianças, adultos-professores que ao intencionalizarem e sistematizarem o conhecimento cientificamente elaborado, estão organizando os processos de desenvolvimento de suas intelectualidades e o desenvolvimento das intelectualidades das crianças. Esta consideração privilegia o contexto escolar como *lugar* onde os diferentes sujeitos possam falar, ouvir, ver, sentir, ensinar, experimentar, aprender, pensar, resistir, concordar, discordar, escrever, ler. Dito de outra forma, onde possam tecer suas histórias, perceberem-se como produtores e consumidores de culturas.

Os participantes da pesquisa mesmo considerando-se inseridos numa docência solitária podem contribuir de forma significativa no contexto escolar onde estão inseridos. Então:

O professor de Ensino Religioso, em especial, é desafiado a desenvolver uma metodologia dialógica capaz de criar a curiosidade e capacitar cada pessoa a buscar respostas às perguntas existenciais... Um professor de Ensino Religioso pode desenvolver momentos criativos e participativos em sala de aula à medida que exercita a paciência através do encontro com o Transcendente e com os alunos. (FUCHS, 2008, p. 131).

Neste processo de educação integral, a atividade educativa é considerada por nós a atividade por excelência do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Atividade que envolve corpo e mente, ou ainda, corpo, mente e coração. Dimensões que formam a totalidade do ser criança e que os adultos-professores às vezes insistem em fragmentar, separar e obstaculizar. Por isso entendemos que se:

O Ensino Religioso faz parte dos saberes que contribuem para a formação do cidadão, não pode ficar marginalizado na escola. O professor de Ensino Religioso deve participar, em igualdade de condições, da elaboração e execução do Projeto Pedagógico da Escola, deve estar presente nos acontecimentos de integração do calendário escolar, dos conselhos, dos principais eventos da comunidade. (CORDEIRO, 2004, p. 31).

Afirmamos então que os dados da pesquisa e a convivência com os participantes no contexto escolar demonstra o quanto o Ensino Religioso não se faz presente nos planejamentos, projetos educacionais ou nas relações educativas:

Compreendemos porém que a identidade do Ensino Religioso não se constitui na promulgação da nova lei, mas se constrói num permanente processo de diálogo e de abertura para e com o diferente. Até porque a alteração da letra da lei nem sempre acompanha a alteração da prática e da concepção do professor. A repetição do discurso da letra da lei nem sempre é acompanhada por uma ressignificação da compreensão e da prática do Ensino Religioso. Esta ressignificação, assim como a própria ressignificação da pessoa do professor, necessita de um tempo e de um processo de reconstrução (KLEIN, 2001, p. 5).

É necessário também um plano abrangente e efetivo de valorização dos docentes da Educação Básica, envolvendo condições de trabalho, melhorias salariais, apoio nas formações continuadas dentre tantas outras reivindicações já conhecidas.

Muitas questões apresentadas e outras ainda nos instigam, assim continuamos com muitas delas a nos movimentar a pesquisa sobre Ensino Religioso e sua implantação efetiva na Educação Básica. As ideias apresentadas nesse texto representam parte de nossa caminhada na formação de docentes para o ensino fundamental e são oriundas de muitas reflexões e encharcadas pelo compromisso de contribuir com uma educação séria realmente inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 20 de dezembro de 1996, seção III. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010.

BRANDENBURG, Laude Erandi. **A interação pedagógica no ensino religioso**. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

CARON, Lurdes. Ensino Religioso: um olhar retrospectivo a partir da legislação atual. In: BRANDENBURG, Laude Erandi; FUCHS, Henri Luis; KLEIN, Remi; WACHS, Manfredo Carlos (Orgs.). **Ensino Religioso na escola bases: experiências e desafios**. São Leopoldo: Oikos, 2005. p 7-18.

CORDEIRO, Darcy. A evolução dos paradigmas e o ensino religioso. In: SILVA, Valmor da (Org.). **Ensino Religioso: educação centrada na vida: subsídios para a formação de professores**. São Paulo: Paulus, 2004, p. 31.

FUCHS, Henri Luiz (Orgs.). **Ensino religioso na escola: bases, experiências e desafios**. São Leopoldo: Oikos, 2005.

_____. O ensino religioso: a diversidade, a identidade na escola. In: KLEIN, Remi; BRANDENBURG, Laude Erandi; WACHS, Manfredo Carlos. **O ensino religioso: diversidade e identidade** (Orgs.). SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO, 5. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

GOMES, Annatália Meneses de Amorim; ALBUQUERQUE, Conceição Maria de; CATRIB, Ana Maria Fontenelle; SILVA, Raimunda Magalhães da; NATIONS, Marilyn Kay; ALBUQUERQUE, Mirna Frota de. Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 28, 2006, p. 231-246.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob; WASCHOWICZ, Lílian Anna. **Ensino religioso e sua relação pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. O ensino religioso no contexto da educação. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; WAGNER, Raul (Orgs.). **Ensino religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004.

KLEIN, Remí; WACHS, Manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz (Orgs.). **O ensino religioso e o pastorado escolar**: novas perspectivas – princípios incluídos. São Leopoldo: Instituto Ecumênico de Pós-graduação em Teologia, 2001. 158 p.

KLEIN, Remí; BRANDENBURG, Laude Erandi; WACHS, Manfredo Carlos. (Orgs.). Ensino religioso: diversidade e identidade. In: SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO, 5., 2008, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2008. 230 p.

LIBÂNIO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: impressões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, especial, out.2006.

NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2007. 214 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Artigo recebido em: 07/06/2015
Aprovado em: 03/12/2015